

BB volta ao mercado com emissão de US\$ 500 milhões

por **Maria Cristina Carvalho**
de Londres

O Banco do Brasil (BB) assina hoje, com o Chemical Bank, mandato para o estabelecimento de um programa de notas de médio prazo ("medium-term notes") no valor de US\$ 500 milhões. A primeira tranche de títulos deverá ser oferecida ao mercado internacional ainda neste ano.

A emissão marca a volta ao mercado internacional do Banco do Brasil, cuja última captação externa havia sido feita em 1993. E será uma das primeiras grandes operações da sua mais nova unidade no exterior, a BB Securities, apresentada ontem à comunidade financeira internacional no seminário "Brazil'95", realizado por este jornal e pelo Banco do Brasil, em Londres.

João Maria Stefanon, diretor executivo da divisão internacional do Banco do Brasil, espera tirar proveito do clima positivo entre os investidores estrangeiros após as eleições presidenciais e pagar menos do que os 400 pontos-base acima do juro dos títulos do Tesouro norte-americano que o BB pagou em 1993. Naquele ano, o banco captou os US\$ 500 milhões em outro programa de "medium-term note",

executado em três tranches, de três e cinco anos de prazo.

A estratégia de colocação dos papéis será definida hoje com o banco líder do programa, mas Stefanon adiantou que outras particularidades vão tornar a emissão mais atraente e mais barata. O Banco do Brasil pretende, dentro do programa, emitir títulos baseados em ativos como ações de empresas de primeira linha que possui em sua carteira ou na do seu fundo de pensão, a Previ; ou então lastreados em Cédulas do Produtor Rural (CPR). As CPR serão adquiridas de agricultores pelo banco, como forma de financiamento rural, e terão sua equivalência em produtos e poderão ser negociados nas bolsas internacionais de commodities.

Longa experiência

A BB Securities será a co-líder da operação, que marca sua estréia na área internacional de underwriting. Se a BB Securities está estreando formalmente, o Banco do Brasil já acumula longa experiência no mercado internacional de títulos, que inclui participação em 56 sindicatos de emissões internacionais, totalizando US\$ 4,5

bilhões, e uma atuação freqüente no mercado secundário de bônus "commercial papers" e certificados de depósitos.

A instituição será a corretora internacional do Banco do Brasil, sediada em Londres, registrada conforme a regulamentação britânica e membro da Securities and Futures Authority (SFA), comissão de valores mobiliários do país.

A BB Securities vai atuar em seis áreas. Além do underwriting de eurobônus, também o de ações, American Depositary Receipt (ADR) e papéis conversíveis, negociação de títulos no mercado secundário internacional, administração de carteiras e pesquisa de mercado.

Títulos da Cemex

A equipe da corretora compreende dezoito pessoas, que trabalhavam em outras instituições internacionais, que já no início desta semana operavam títulos da mexicana Cemex. E Alcir Augustinho Calliari, presidente do banco, acredita que a BB Securities poderá ser o canal internacional das empresas do Mercosul.

LEIA NESTE RELATÓRIO

- ☐ Crescem os investimentos diretos
- ☐ BB volta ao mercado com emissão de US\$ 500 milhões
- ☐ Uma nova alternativa de captação
- ☐ A competição pelo capital externo

- ☐ Os gargalos na infra-estrutura
- ☐ Novo produto permite aplicações em dólares
- ☐ Cresce emissão de eurobônus
- ☐ "Agora, é manter as posições"
- ☐ Títulos em marcos alemães
- ☐ Barclays quer ampliar relações
- ☐ US\$ 15,9 bilhões em captações

- ☐ Desempenho modesto nas bolsas
- ☐ Brasil deverá ter investidores de novo perfil
- ☐ A poeira está assentada no mercado de eurobônus

- ☐ "Roadshow" do Brasil atrai administradores de recursos
- ☐ Consórcio BTB vai escolher diretor de projeto do gasoduto
- ☐ Negócios da BB Securities
- ☐ Cresce oferta de crédito
- ☐ Fórum paulista atrai parcerias

Página 1

Página 3

Página 2

Página 4